

Programa Analítico de Disciplina

BVE 310 - Diversidade Estrutural em Plantas

Departamento de Biologia Vegetal - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Catálogo: 2022

Número de créditos: 5
Carga horária semestral: 75h
Carga horária semanal teórica: 1h
Carga horária semanal prática: 4h
Semestres: I

Objetivos

- Descrever as características ecológicas dos principais biomas brasileiros para poder embasar as estratégias adaptativas das plantas desses ambientes;
- Abordar as características morfo-anatômicas que viabilizaram a adaptação das plantas ao cerrado, campo rupestre, caatinga, floresta, restinga, mangue, pantanal;
- Realizar expedições em campo para que o aluno tenha a oportunidade de verificar in loco as estratégias adaptativas das plantas, bem como criar uma consciência sobre a importância da conservação da biodiversidade brasileira;
- Envolver o estudante em atividades práticas para que eles possam desenvolver habilidades de preparação de aulas práticas, seleção de conteúdos teóricos e de uma consciência crítica construtiva;
- Estimular o estudante a desenvolver uma análise crítica do conteúdo estudado, capacitando-o a estabelecer a conexão entre a teoria e a prática.

Ementa

Adaptações de xerófitas e hidrófitas. Estratégias adaptativas das diferentes taxas nas formações vegetais brasileiras. Plasticidade fenotípica. Respostas morfo-anatômicas a estresses ambientais.

Pré e correquisitos

BVE 212 ou BVE 214

Oferecimentos obrigatórios

Não definidos

Oferecimentos optativos

Curso	Grupo de optativas
Ciências Biológicas - Bacharelado	Geral
Ciências Biológicas - Licenciatura (Integral)	Geral
Licenciatura em Ciências Biológicas	Geral

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: 9DRU.PEG1.GC8T

BVE 310 - Diversidade Estrutural em Plantas

Conteúdo					
Unidade	T	P	ED	Pj	To
1. Adaptações de xerófitas e hidrófitas 1. Xerófitas 2. Tipos de xerófitas 3. Resistência à seca 4. Caracteres xeromórficos 5. Xeromorfia X escleromorfia 6. Hidrófitas 7. Formas de vida 8. Aspectos morfológicos e fisiológicos das hidrófitas 9. Caracteres hidromórficos	4h	0h	0h	0h	4h
2. Estratégias adaptativas das diferentes taxas nas formações vegetais brasileiras 1. Floresta 2. Cerrado 3. Caatinga 4. Campo rupestre 5. Restinga 6. Manguezal	5h	0h	0h	0h	5h
3. Plasticidade fenotípica	2h	0h	0h	0h	2h
4. Respostas morfo-anatômicas a estresses ambientais 1. Hídrico 2. Salinidade 3. Radiação 4. Poluição	4h	0h	0h	0h	4h
5. Coleta de amostras em diferentes formações vegetais 1. Excursão de campo para observação e coleta	0h	12h	0h	0h	12h
6. Processamento das amostras para estudos anatômicos	0h	20h	0h	0h	20h
7. Análise do laminário e identificação das estratégias adaptativas das espécies selecionadas	0h	20h	0h	0h	20h
8. Discussão geral dos dados obtidos	0h	8h	0h	0h	8h
Total	15h	60h	0h	0h	75h

Teórica (T); Prática (P); Estudo Dirigido (ED); Projeto (Pj); Total (To);

Planejamento pedagógico	
Carga horária	Itens
Teórica	Apresentação de conteúdo oral e escrito com o apoio de equipamento (projektor, quadro-digital, TV, outros); Apresentação de conteúdo pelos estudantes, mediado pelo professor; e Debate mediado pelo professor
Prática	Prática executada por todos os estudantes; Prática investigativa executada por

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: 9DRU.PEG1.GC8T

	todos os estudantes; e Aulas práticas com uso de lâminas histológicas e microscópios e aulas práticas em campo para conhecimento do Campo rupestre, cerrado, manguezal, restinga e floresta
Estudo Dirigido	Estudo dirigido
Projeto	<i>Não definidos</i>
Recursos auxiliares	Preferência de Mobiliário e Transporte para Aula

BVE 310 - Diversidade Estrutural em Plantas

Bibliografias básicas

Descrição	Exemplares
APEZZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. Anatomia Vegetal. Viçosa: Editora Universidade Federal de Viçosa, 2006. 438p.	0
COUTINHO, L.M. O conceito de bioma. Acta Bot. Bras. 20 (1): 13-23, 2006.	0
DICKISON, W. C. Interactive Plant Anatomy. San Diego: Academic Press, 2000. 533p.	0

Bibliografias complementares

Descrição	Exemplares
AB'SÁBER, A. N. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2006. 300p.	0
BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica. As árvores e a paisagem. Porto Alegre: Editora Paisagem do Sul, 2004. 393p.	0
BENZING, D.H. Vascular Epiphytes. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 354p.	0
FAHN, A. Plant Anatomy. 4 ed. Oxford: Pergamon Press, 1990. 588 p.	0
FAHN, A.; CUTLER, D. F. Xerophytes. Berlin: Gebrüder Borntraeger, 1992. 175 p.	0
JOLY, C.A.; AIDAR, M.P.M.; KLINK, C.A.; McGRATH, D.G.; MOREIRA, A.G.; MOUTINHO, P.; NEPSTAD, D.C.; OLIVEIRA, A.A.; POTT, A.; RODAL, M.J.N.; SAMPAIO, E.V.S.B. Evolution of the Brazilian phytogeography classification systems: Implications for biodiversity conservation. Ciência e Cultura 51 (5/6): 1999. 331-348p.	0
LIMA, H.C. de; GUEDES-BRUNI, R.R. (Eds). Serra de Macaé de Cima: Diversidade Florística e conservação em Mata Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico. 1997. 346 p.	0
LÜTGE, U. (ed). Vascular plants as epiphytes. Berlin: Springer Verlag, 1989. 270 p.	0
LÜTGE, U. Physiological Ecology of tropical plants. Berlin: Springer Verlag, 1997. 371 p.	0
MAUSETH, J.D. Botany: an introduction to plant biology. 2.ed. Philadelphia: Saunders College Publishing, 1995. 800p.	0
METCALFE, C.R.; CHALK, L. Anatomy of the dicotyledons. 2.ed. v. 2. Oxford: Clarendon Press, 1985. 276p.	0
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. 2007. Biologia Vegetal. 7 ed. Tradução: Jane E. Kraus (coord. Geral). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.	0
RIZZINI, C.T. Tratado de fitogeografia do Brasil. Aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. 2.ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda, 1997. 530 p.	0
ROTH, I. Leaf structure: Coastal Vegetation. Berlin: Gebrüder Borntraeger, 1992. 172 p.	0
SCARANO, F. R. & FRANCO, A. C. Ecophysiological strategies of xerophytic an amphibious plants in the neotropics. Rio de Janeiro: Programa de pós-graduação em Ecologia/ UFRJ. Oecologia Brasiliensis, Vol IV.	0

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: 9DRU.PEG1.GC8T

SCREMIN-DIAS, E.; POTT, V. J.; HORA, R.C. da; SOUZA, P.R. de. Nos jardins submersos da Bodoquena. Campo Grande-MS: Ed. UFMS. 1999. 160p.	0
SCULTHORPE, C.D. The biology of aquatic vascular plants. London: Edward Arnold Publishers. 1967, 610p.	0
TOMLINSON, P. B. The Botany of Mangroves. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 419 p.	0